

ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE
DO TURISMO NACIONAL

65 DESTINOS INDUTORES
DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL

FLORIANÓPOLIS

2011



APRESENTAÇÃO

Com o intuito de auxiliar destinos turísticos a analisar, a conjugar e a equilibrar os diversos fatores que, para além da atratividade, contribuem para a evolução da atividade turística, o Ministério do Turismo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) deram início, em 2007, ao *Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*. Em 2010, o Estudo de Competitividade passou a ser denominado *Índice de Competitividade do Turismo Nacional – 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*.

A metodologia que gera índices em 13 dimensões ligadas à atividade turística permite monitorar a eficiência de um destino turístico sob a ótica da competitividade – conceito que impulsiona o destino a superar-se ano após ano, proporcionando ao turista uma experiência cada vez mais positiva.

Este índice tem o intuito de mensurar, de forma objetiva, diversos aspectos – entre eles os econômicos, sociais e ambientais – que indicam o nível de competitividade dos destinos turísticos. A partir da identificação e do acompanhamento de indicadores objetivos, e da geração de um diagnóstico da realidade local, torna-se mais viável a definição de ações e de políticas públicas que visem o desenvolvimento da atividade turística.

O presente relatório apresenta individualmente os valores obtidos pelo destino nas 13 dimensões abordadas pelo estudo e reúne análises sobre os resultados consolidados. Tais resultados foram gerados a partir de respostas coletadas pela Fundação Getulio Vargas no município entre os meses de agosto e outubro de 2011.

Com este documento, o Ministério do Turismo, o Sebrae Nacional e a FGV esperam fornecer aos destinos turísticos indicadores nacionais de eficiência que delineiem um termômetro da realidade da atividade no País. Conhecendo os aspectos passíveis de mensuração, cada destino verá ampliada sua capacidade de gestão dos recursos disponíveis e de intervenção sobre seus pontos fortes e fracos.

Ministério do Turismo

Sebrae Nacional

Fundação Getulio Vargas



Ministério do
Turismo



SUMÁRIO

1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE	4
2. ASPECTOS GERAIS	7
3. RESULTADOS	8
3.1 Índice geral.....	8
3.2 Infraestrutura geral	11
3.3 Acesso	13
3.4 Serviços e equipamentos turísticos	16
3.5 Atrativos turísticos	19
3.6 Marketing e promoção do destino.....	21
3.7 Políticas públicas.....	24
3.8 Cooperação regional	27
3.9 Monitoramento.....	29
3.10 Economia local	31
3.11 Capacidade empresarial.....	33
3.12 Aspectos sociais.....	35
3.13 Aspectos ambientais	38
3.14 Aspectos culturais	41
4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE	44

1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE

Para realizar este levantamento, pesquisadores da Fundação Getúlio Vargas permanecem uma semana em cada município aplicando um questionário com mais de 600 perguntas capazes de captar dados primários e secundários em 13 dimensões:

- 1 - Infraestrutura geral
- 2 - Acesso
- 3 - Serviços e equipamentos turísticos
- 4 - Atrativos turísticos
- 5 - Marketing e promoção do destino
- 6 - Políticas públicas
- 7 - Cooperação regional
- 8 - Monitoramento
- 9 - Economia local
- 10 - Capacidade empresarial
- 11 - Aspectos sociais
- 12 - Aspectos ambientais
- 13 - Aspectos culturais.

As perguntas que integram as 13 dimensões do questionário compõem o índice de competitividade do destino turístico, isto é, mensuram ***a capacidade crescente de um destino de gerar negócios nas atividades relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva.***

Com base nas informações coletadas, foram atribuídos pontos às perguntas e pesos às variáveis, gerando notas para cada dimensão. Utilizou-se, por sua vez, um conjunto de pesos na ponderação das dimensões, que resultou em um índice global de competitividade do destino.

Para analisar estes resultados foram considerados cinco níveis, numa escala de 0 a 100¹.

- **Nível 1:** 0 a 20 pontos - refere-se ao intervalo em que os destinos apresentam deficiência em relação à determinada dimensão;
- **Nível 2:** 21 a 40 pontos - apesar de expor uma situação mais favorável do que a anterior, ainda evidencia níveis inadequados da dimensão para a competitividade de um destino;
- **Nível 3:** 41 a 60 pontos - configura situação regularmente satisfatória;
- **Nível 4:** 61 a 80 pontos - revela a existência de condições adequadas para atividades turísticas;
- **Nível 5:** 81 a 100 pontos - corresponde ao melhor posicionamento que um destino pode alcançar em uma dada dimensão.

Serão apresentados, portanto, os resultados consolidados do município em 2011, avaliado em 14 índices de competitividade: o indicador geral do destino e o indicador em cada uma das 13 dimensões avaliadas. O documento apresenta ainda a média Brasil (indicador dos 65 destinos) e a média das capitais. Estes dados poderão ser comparados aos resultados obtidos nos anos anteriores, o que permitirá observar a evolução dos índices, graças à série histórica que vem sendo construída.

Para que o município avaliado possa comparar os resultados das quatro edições da pesquisa, é importante observar os critérios estatísticos nos quais esse levantamento se baseia. Considerou-se, como estabilidade da pontuação, um aumento ou queda de até 1,0 ponto na comparação dos indicadores entre anos seguidos. Isto é, para que o destino considere um índice como evolução ou regressão, é preciso que a diferença entre os resultados das pesquisas seja superior a 1,0 ponto para mais ou para menos no total geral ou em qualquer uma das 13 dimensões.

Uma vez conhecidos os índices nacionais de competitividade (média Brasil e média

¹ Para o posicionamento em níveis segundo a escala proposta, foi utilizado critério de arredondamento das pontuações. Por exemplo: se situada entre 20,1 e 20,4, a mesma posicionou-se no nível 1 (entre 0 e 20 pontos); no caso de ter-se situado entre 20,5 e 20,9, foi classificada no nível 2 (entre 21 e 40 pontos), e assim por diante.

capitais), recomenda-se que cada destino analise seus resultados de forma crítica, ponderando questões ligadas às características geográficas, econômicas e ao posicionamento do destino, a fim de entender que os resultados de determinada dimensão serão influenciados por essas características. Dessa forma, alguns destinos não precisam, necessariamente, atingir o índice mais alto em todas as dimensões.

Uma leitura criteriosa e consciente dos índices obtidos poderá fornecer referências para desenvolver um planejamento que favoreça os pontos fortes e minimize os impactos de aspectos inibidores do desenvolvimento do destino turístico.

O principal objetivo deste relatório é permitir que os destinos estudados utilizem essas informações para planejar e desenvolver vantagens competitivas, norteando a elaboração de políticas públicas que eliminem, gradativamente, os entraves ao desenvolvimento sustentável da atividade turística.

2. ASPECTOS GERAIS

Florianópolis é a capital do estado de Santa Catarina, na região Sul do país. Com uma população de 421.203 habitantes e 671,578km² de extensão territorial, o município possui um PIB de R\$8.120.985.896,00 e PIB *per capita* de R\$20.184,09 segundo dados do IBGE (2010).

O destino faz parte da região turística da Grande Florianópolis, juntamente com municípios como Águas Mornas, Biguaçu e São Pedro de Alcântara. Os principais segmentos turísticos nos quais Florianópolis é comercializado são Turismo de Sol e Praia, Turismo de Negócios e Eventos e Ecoturismo.

Os principais atrativos de Florianópolis, conforme constatado durante a pesquisa de campo são a Praia de Jurerê Internacional, a Lagoa da Conceição, o Mercado Público Municipal e a Lagoa do Peri, além dos eventos programados *Réveillon* e Carnaval.

Florianópolis conta com uma oferta de serviços e equipamentos com 303 meios de hospedagem (RAIS), 1523 estabelecimentos de alimentação (RAIS) e 42 guias de turismo (CADASTUR).

3. RESULTADOS

A pesquisa em Florianópolis foi realizada entre os dias 15 e 19 de agosto de 2011, quando foram entrevistados diversos representantes dos setores público, privado, associações de classe, dentre outros, para coletar os dados que compõem o índice de competitividade do destino.

Além disso, aplicou-se o método de observação *in loco* como forma de compor a avaliação dos destinos. Em complemento aos dados coletados em campo, a metodologia contemplou diversas informações disponíveis em fontes oficiais.

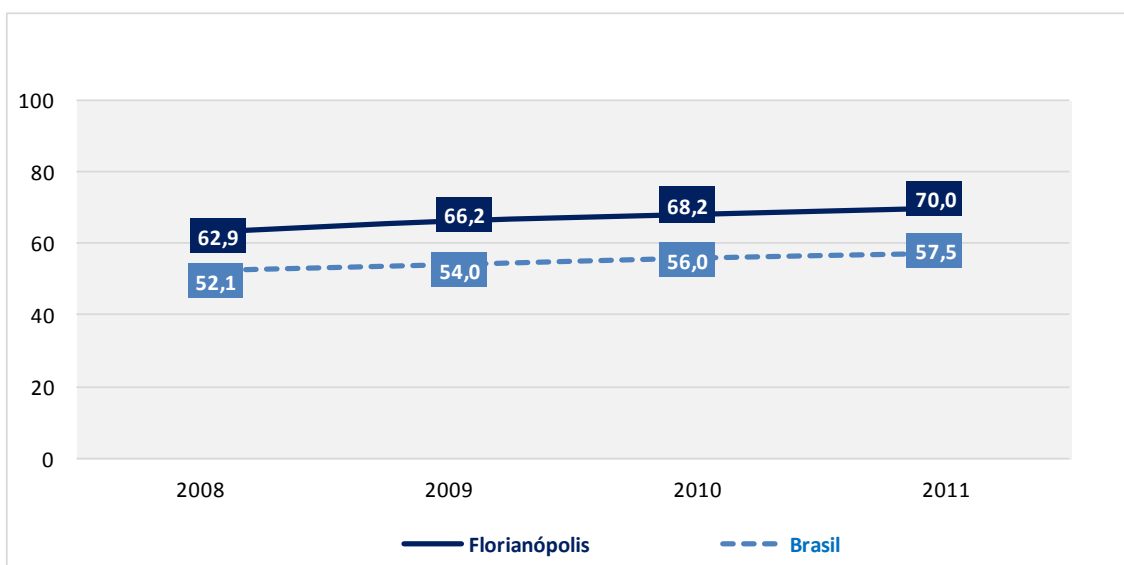
Além dos índices alcançados pelo destino em cada dimensão, serão destacados os principais fatores que contribuíram para tais resultados.

3.1 Índice geral

O índice geral de competitividade do destino turístico indutor refere-se à soma ponderada das 13 dimensões avaliadas.

O índice geral do destino em 2011 foi 70,0 pontos (escala de 0 a 100). Este resultado ficou acima do índice obtido em 2010 (68,2), como é possível conferir no gráfico 1:

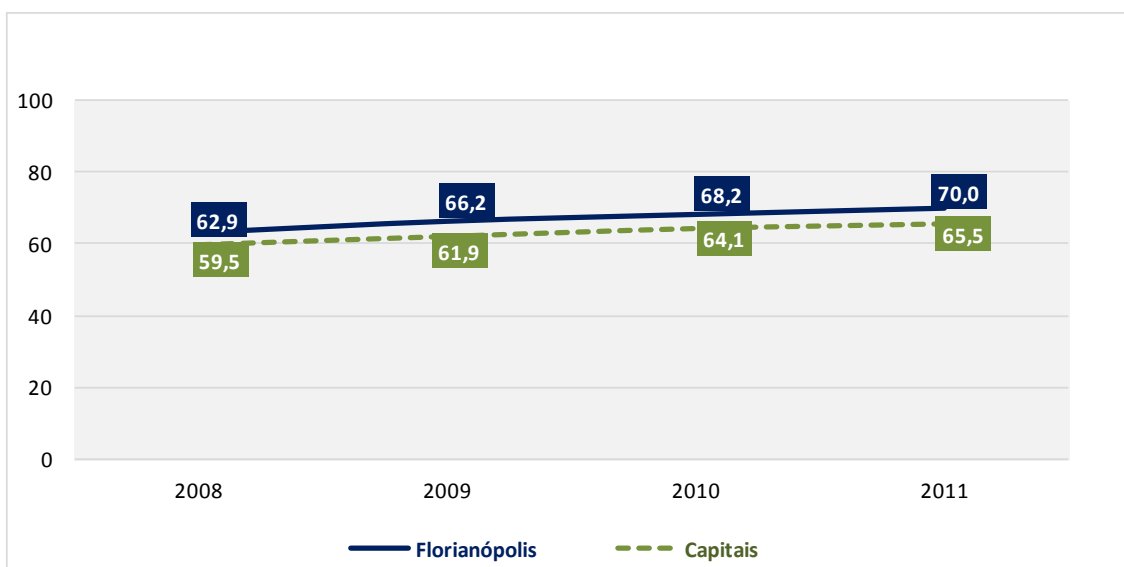
Gráfico 1. Índices gerais de competitividade – destino x Brasil: 2008-2011



É possível observar no gráfico acima o comportamento dos indicadores do destino nos últimos quatro anos da pesquisa. Em 2011, constatou-se uma pequena evolução do índice; porém o destino manteve o seu nível de competitividade no nível 4.

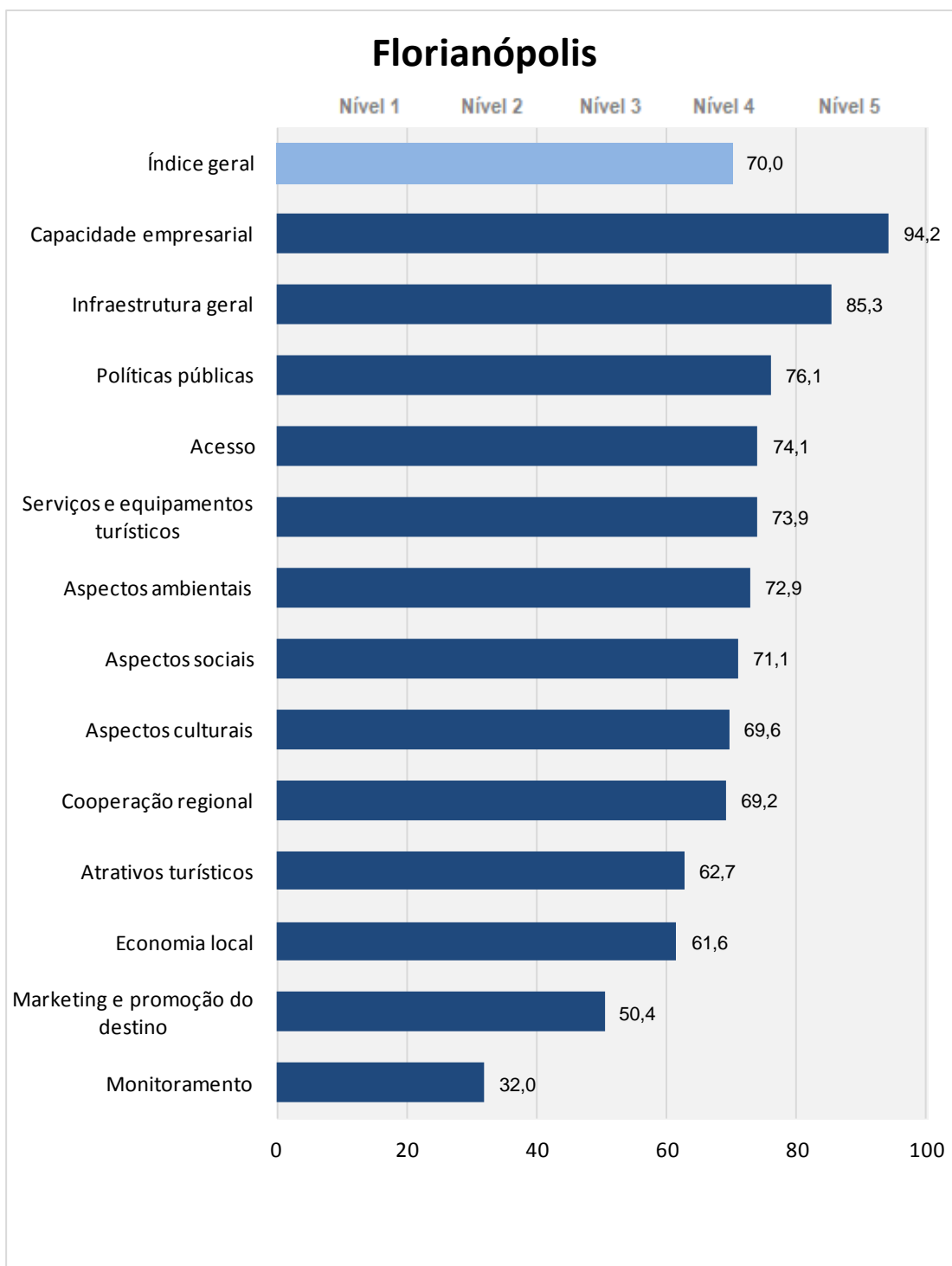
Podemos analisar o desempenho do destino juntamente com as linhas que apontam os resultados da média Brasil (gráfico 1) e das capitais (gráfico 2), que demonstram que o índice do destino segue a tendência nacional de evolução gradual. Considerando os resultados obtidos por todas as 65 cidades avaliadas em 2011, a média Brasil, índice referencial da competitividade nacional, foi de 57,5. A média dos índices das capitais foi de 65,5.

Gráfico 2. Índices gerais de competitividade – destino x capitais: 2008-2011



Os resultados apresentados a seguir apontam que, das 13 dimensões avaliadas, 09 dimensões alcançaram o nível 4 de competitividade (61 a 80), como é possível observar no gráfico 3. Por sua vez, a dimensão que enfrenta obstáculos para superar o menor nível de competitividade é *Monitoramento*, a qual não ultrapassou o nível 2 (21 a 40).

Gráfico 3. Índices por dimensão em ordem decrescente de desempenho

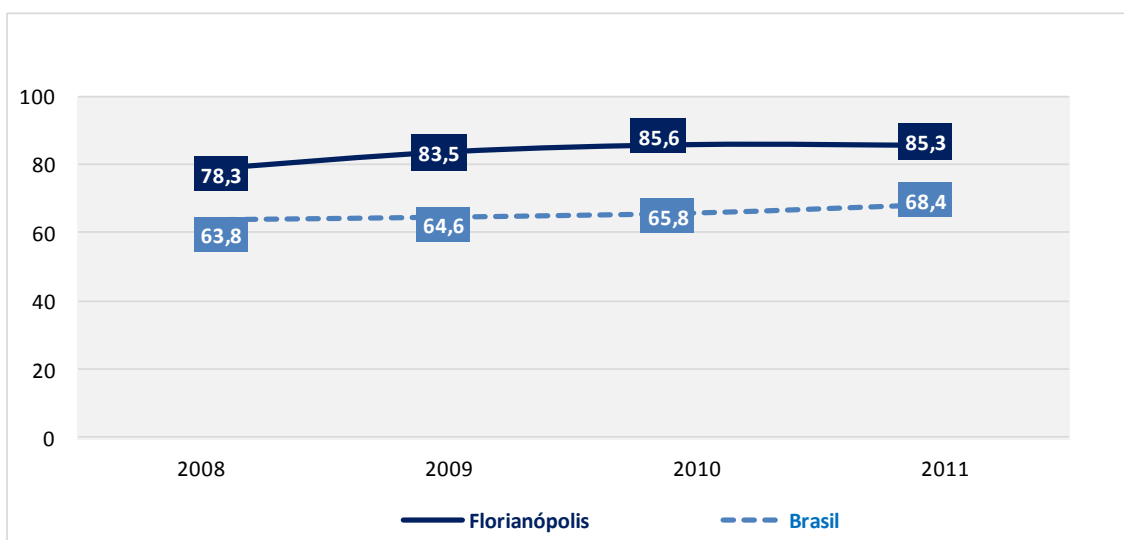


3.2 Infraestrutura geral

O *Índice de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional* analisou as seguintes variáveis referentes à *Infraestrutura geral*: (i) capacidade de atendimento médico para o turista no destino; (ii) fornecimento de energia; (iii) serviço de proteção ao turista; e (iv) estrutura urbana nas áreas turísticas.

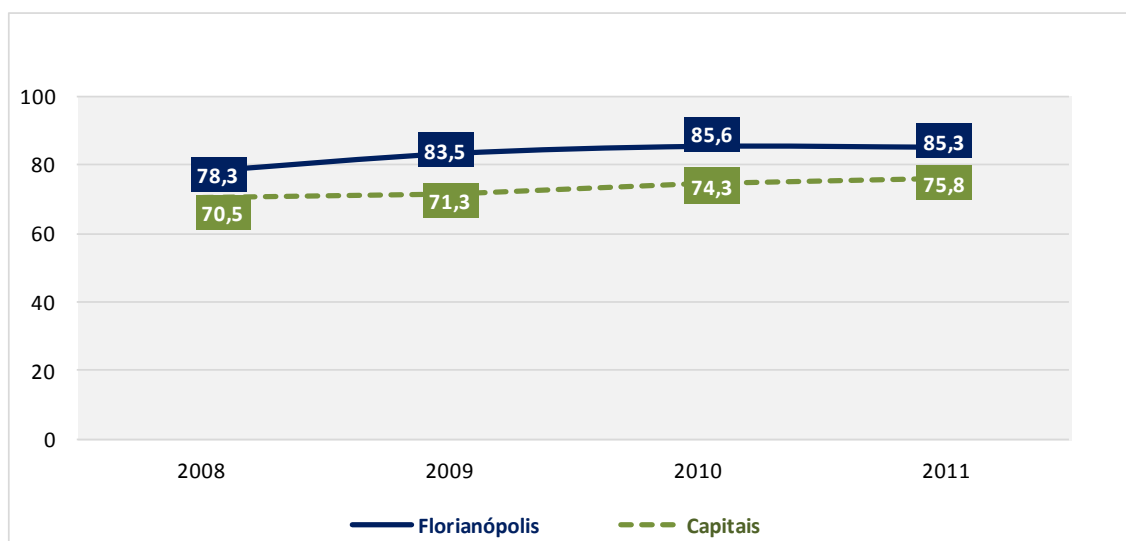
Em *Infraestrutura geral*, a média Brasil em 2011 foi 68,4. Florianópolis registrou 85,3 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 4. Índices infraestrutura geral – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 75,8 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 5. Índices infraestrutura geral – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de Florianópolis foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Disponibilidade de serviço público de atendimento médico a emergências 24 horas no destino com alguns níveis de complexidade de atendimento;
- Fornecimento ininterrupto de energia elétrica no período de alta temporada após a instalação de novas redes de transmissão de energia no município;
- Aumento do efetivo da Polícia Militar durante a alta temporada ou durante grandes eventos;
- Existência de um programa de proteção ao turista na Polícia Civil e preocupação do destino em aumentar o número de policiais civis durante a alta temporada ou grandes eventos;
- Oferta de Corpo de Bombeiros com grupo de busca e salvamento e existência de Defesa Civil no destino;
- Presença de órgãos responsáveis pela conservação urbana – Companhia de Melhoramentos da Capital (COMCAP) e Secretaria Municipal de Obras – e existência de programas para a conservação do mobiliário urbano e das áreas verdes, como o programa de adoção de espaços públicos pela iniciativa privada;
- Oferta de lixeiras, banheiros públicos e telefones públicos e o estado de conservação desses mobiliários urbanos nas áreas turísticas;

- Adoção de quesitos de embelezamento nas áreas públicas como orlas marítimas urbanizadas, praças arborizadas e jardins;
- Disponibilidade de espaços específicos para o estacionamento ou a parada (embarque e desembarque) de veículos turísticos em algumas áreas turísticas do município.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Ausência de um grupamento da Polícia Militar especializado no atendimento ao turista como, por exemplo, um Batalhão da Polícia Turística;
- Inexistência de pistas duplicadas em algumas das principais vias de acesso nas áreas turísticas, o que ocasiona dificuldades no trânsito de veículos. Apesar disso, foi constatado em visita técnica ao destino, no período de 15 a 19 de agosto de 2011, que algumas vias de acesso às praias já estão sendo duplicadas;
- Ausência de um grupo de busca e salvamento na Defesa Civil.

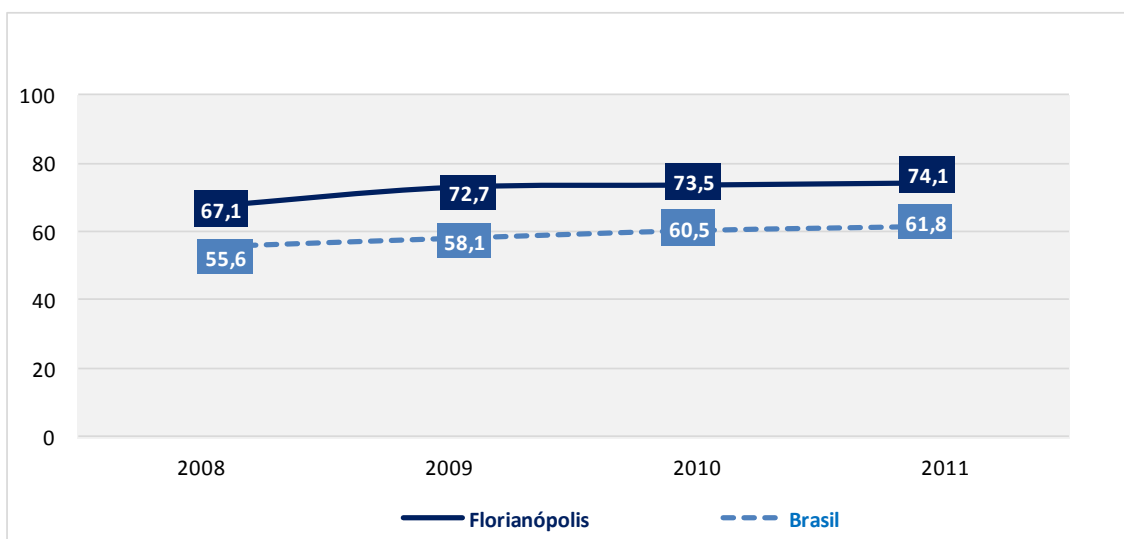
Além destes fatores, foram considerados na composição do índice números de saúde, como a expectativa de vida da população, número de estabelecimentos com atendimento de urgência, número de postos ambulatoriais de atendimento, número de profissionais de saúde e número de leitos.

3.3 Acesso

Nesta dimensão foram analisadas as seguintes variáveis: (i) acesso aéreo; (ii) acesso rodoviário; (iii) acesso aquaviário; (iv) acesso ferroviário; (v) sistema de transporte no destino; e (vi) proximidade de grandes centros emissivos de turistas.

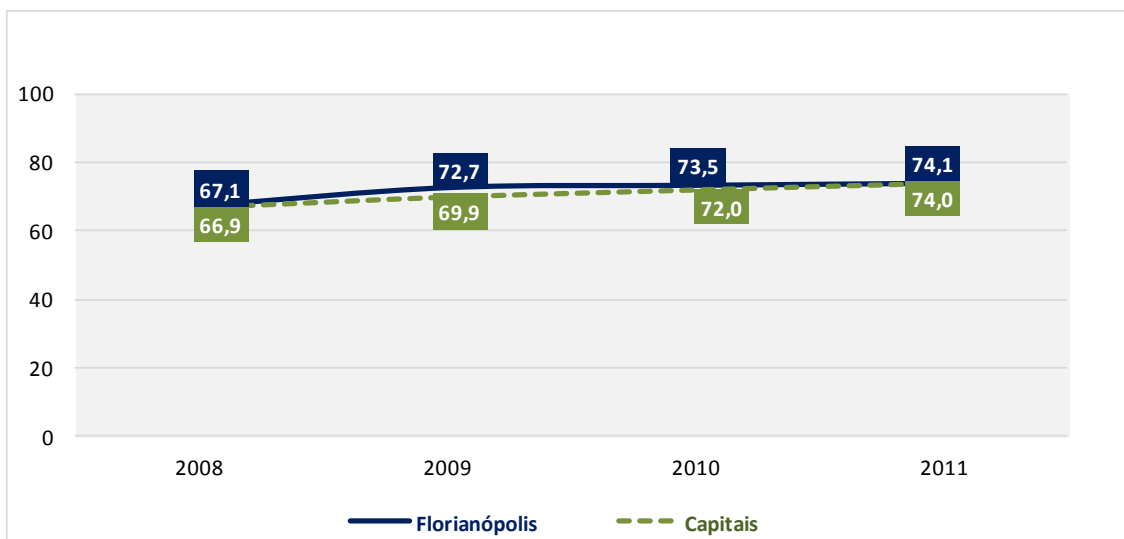
Em Acesso, a média Brasil em 2011 foi 61,8. Florianópolis registrou 74,1 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 6. Índices acesso – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 74,0 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 7. Índices acesso – destino x capitais: 2008-2011



Estão entre os fatores identificados que atuam favoravelmente ao índice de competitividade do destino nesta dimensão:

- Disponibilidade de um aeroporto dentro do território municipal – Aeroporto Internacional de Florianópolis/ Hercílio Luz;
- Estrutura do terminal aeroportuário que atende ao destino, que conta com lojas, lanchonetes, locadoras de veículos, serviços de câmbio e centro de atendimento ao turista;
- Variedade de opções de transporte público ou concessões para atender àqueles que desembarcam no terminal aéreo – táxis convencionais, ônibus convencionais e executivos – conforme foi possível constatar durante a visita técnica ao município, realizada entre o período de 15/08/2011 a 19/08/2011;
- As condições da principal rodovia de acesso de fluxo turístico ao destino – BR101;
- Existência de um terminal rodoviário que conta com lanchonetes, lojas, locadoras de veículos e centro de atendimento ao turista e oferece opções de transportes para o deslocamento dos que embarcam e desembarcam na rodoviária como ônibus convencionais e táxis convencionais;
- Existência de linhas de transporte urbano que atendam às principais atrações turísticas;
- Disponibilidade de serviços de táxis regularizados e padronizados;
- Oferta de ligações aéreas diretas entre o aeroporto do município e seus principais centros emissivos de turistas nacionais e internacionais.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

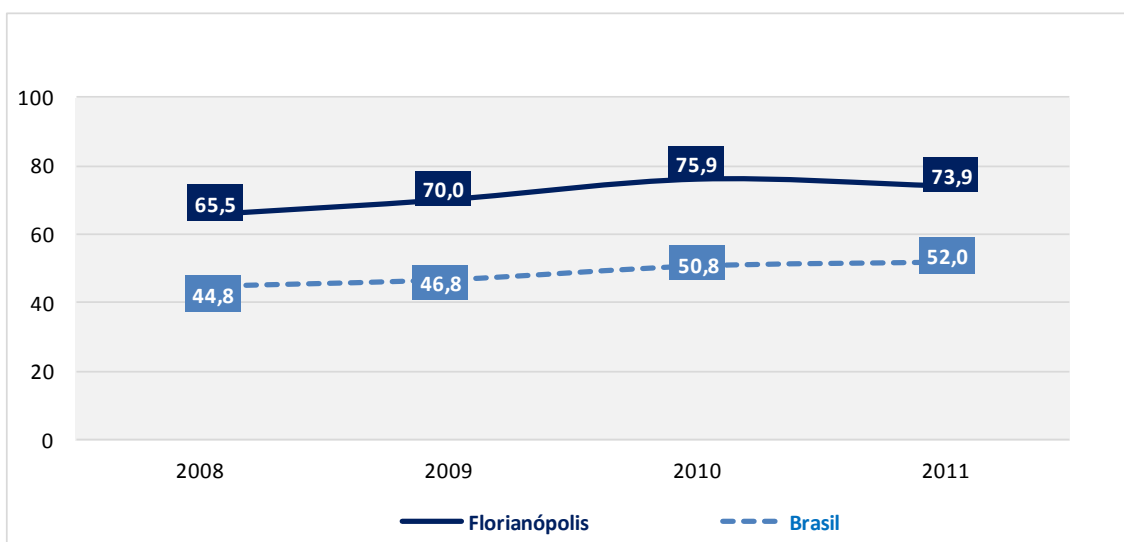
- Inexistência de um terminal aquaviário que atenda ao destino;
- Inexistência de uma linha regular de transporte turístico (ônibus ou similar) que interligue os principais atrativos do destino;
- Existência de congestionamentos em qualquer época do ano segundo relatos da comunidade local;
- Carência de vagas para estacionamento nas áreas turísticas;
- Oferta incipiente de ligações aéreas diretas entre o aeroporto do destino e seus principais centros emissivos de turistas internacionais durante o ano todo.

3.4 Serviços e equipamentos turísticos

A dimensão *Serviços e equipamentos turísticos* contemplou as seguintes variáveis: (i) sinalização turística; (ii) centro de atendimento ao turista; (iii) espaços para eventos; (iv) capacidade dos meios de hospedagem; (v) capacidade do turismo receptivo; (vi) estrutura de qualificação para o turismo; e (vii) capacidade dos restaurantes.

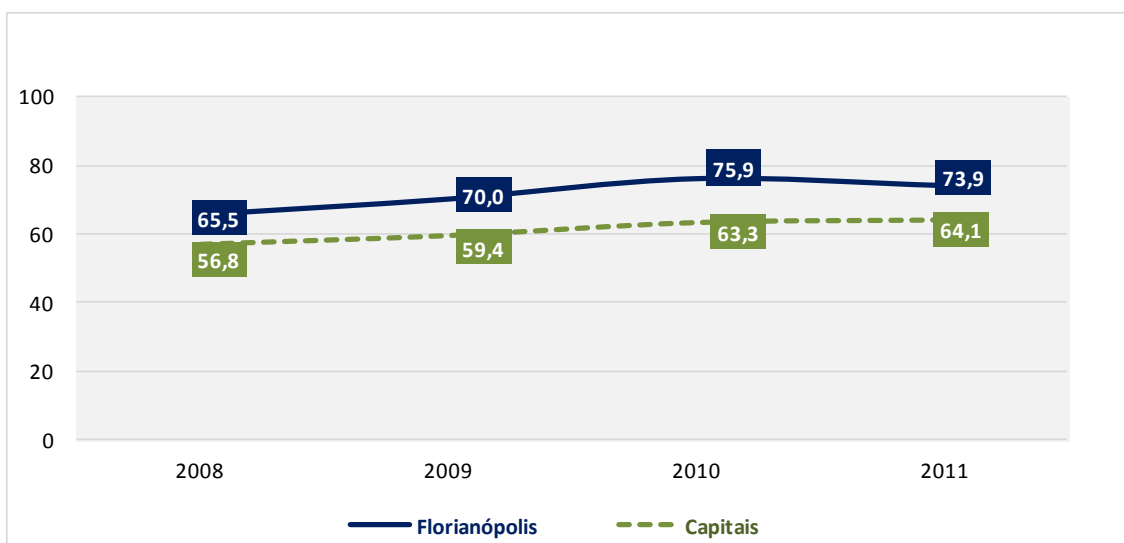
Em *Serviços e equipamentos turísticos*, a média Brasil em 2011 foi 52,0. Florianópolis registrou 73,9 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 8. Índices serviços e equipamentos turísticos – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 64,1 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 9. Índices serviços e equipamentos turísticos – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de Florianópolis foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Existência de sinalização turística viária nos padrões internacionais recomendados, em bom estado de conservação e com informações disponíveis em idioma estrangeiro;
- Oferta de sinalização turística descritiva ou interpretativa em alguns dos atrativos do município como na Fortaleza de São José da Ponta Grossa;
- Existência de 03 Centros de Atendimento ao Turista no destino que oferecem diversidade de serviços, flexibilidade de horários e de dias de funcionamento – todos os dias, das 06:00 às 22:00 horas;
- Presença de um centro de convenções no destino – Centro de Convenções Centrosul – localizado próximo às áreas turísticas, que conta com salas modulares, estacionamento próprio, capacidade para realização de mais de um evento e que cumpre os quesitos de acessibilidade;
- Oferta de outros espaços para a realização de eventos como o Centro de Eventos do Costão do Santinho, o Oceania *Convention Center* e o Centro de Cultura e Eventos da Universidade Federal de Santa Catarina;
- Existência de uma organização representativa dos meios de hospedagem, que discute e defende os interesses dos empreendimentos do destino;

- A maioria dos meios de hospedagem possui unidades habitacionais em bom estado de conservação, com instalações modernas ou recém reformadas, oferecendo acesso à internet nas unidades habitacionais;
- Presença de empresas de receptivo que oferecem diversos serviços aos turistas, inclusive com atendimento em idiomas estrangeiros;
- Disponibilidade de guias de turismo registrados pelas normas do Ministério do Turismo (MTur);
- Existência de uma organização de guias ou condutores que representa a atividade;
- Presença no município de instituições de qualificação profissional que ofertam cursos livres, técnicos, de graduação e de capacitação nas áreas relacionadas ao turismo, como Bares e Restaurantes, Hotelaria e Organização de eventos;
- Existência de uma organização representativa de restaurantes e similares, que discute e defende os interesses dos empreendimentos de alimentação;
- Há incentivo formal à adoção de tecnologias que priorizem a questão ambiental nos estabelecimentos de alimentação, como as ações realizadas pelo Sebrae e Abrasel.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

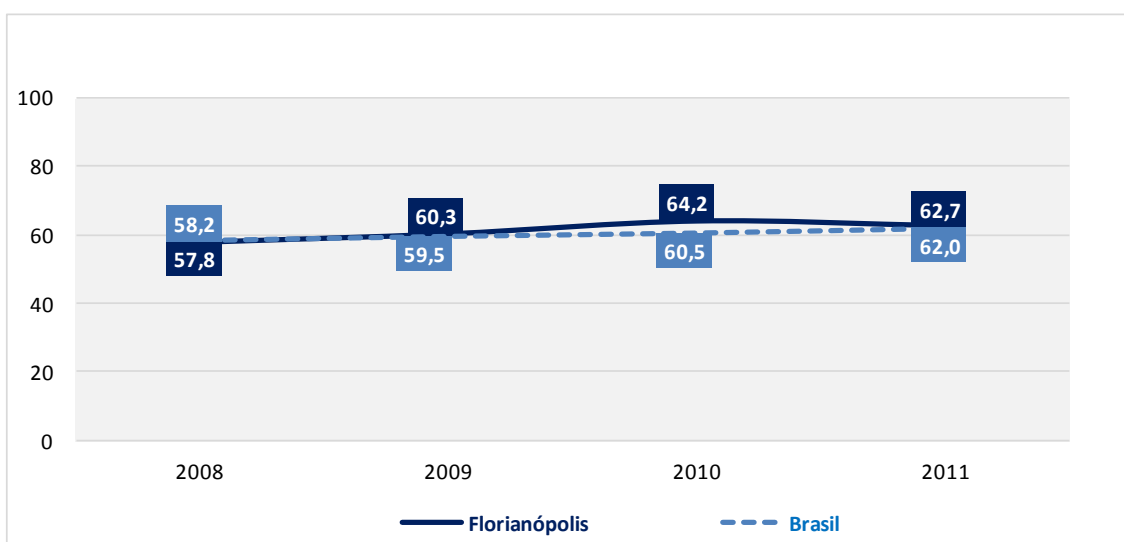
- Cobertura da sinalização turística viária em apenas parte do destino;
- Apenas alguns dos atrativos do destino possuem sinalização descritiva ou interpretativa e as informações contidas nessa sinalização não estão disponíveis em idioma estrangeiro ou em braile;
- Ausência de incentivo formal ao uso de tecnologias que priorizem a questão ambiental em estabelecimentos de hospedagem, como a utilização de algum tipo de fonte de energia renovável;
- Os meios de hospedagem não adotam programas para a certificação em sustentabilidade ou eficiência energética;
- A maioria dos meios de hospedagem não cumpre quesitos de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- A maioria dos meios de hospedagem e estabelecimentos de alimentação presentes no destino não adotam nenhum tipo de fonte de energia renovável;
- A maioria dos empreendimentos de alimentação não adota quesitos de acessibilidade.

3.5 Atrativos turísticos

Na dimensão *Atrativos turísticos*, o *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis: (i) atrativos naturais; (ii) atrativos culturais; (iii) eventos programados; e (iv) realizações técnicas, científicas ou artísticas.

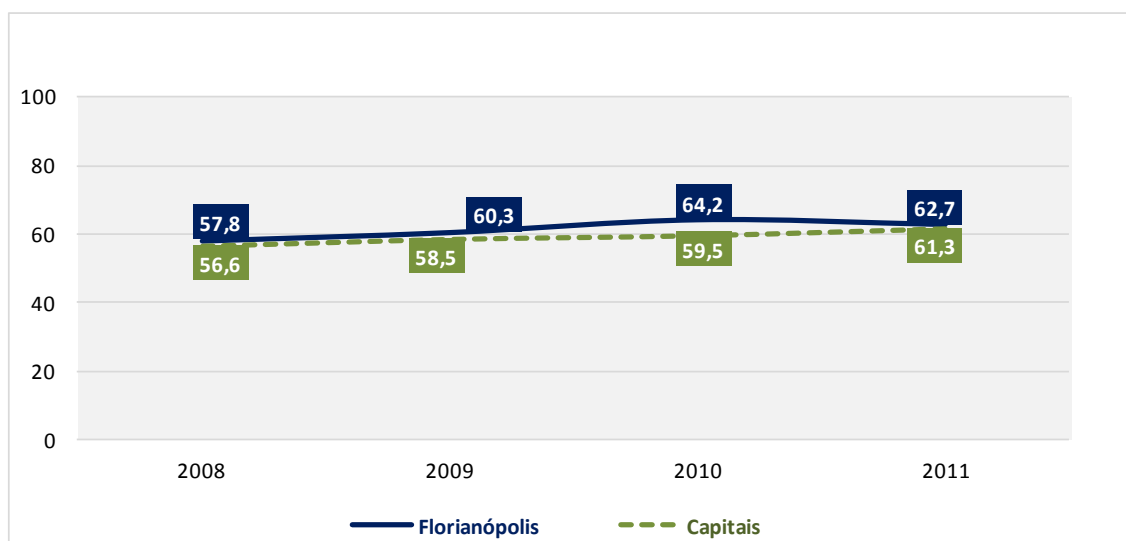
Em *Atrativos turísticos*, a média Brasil em 2011 foi 62,0. Florianópolis registrou 62,7 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 10. Índices atrativos turísticos – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 61,3 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 11. Índices atrativos turísticos – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de Florianópolis foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Existência de atrativos naturais para os quais há fluxo turístico;
- Evidência de preservação ambiental do entorno do principal atrativo natural indicado – Praia de Jurerê Intenacional –, e manutenção da estrutura disponível no local, conforme pode ser observado em visita técnica realizada entre os dias 15/08/2011 e 19/08/2011;
- São adotados alguns quesitos de acessibilidade no principal atrativo natural, em especial para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida;
- O destino conta com atrativos culturais para os quais há fluxo turístico, tendo sido o principal indicado o Mercado Público Municipal;
- A preservação urbanística do entorno do principal atrativo cultural indicado é evidente;
- Existência de eventos programados que atraem turistas;
- Estrutura disponível no local em que acontece o principal evento programado indicado – *Réveillon* –, além da conservação urbanística e ambiental do entorno deste local e pela adoção de alguns quesitos de acessibilidade para pessoas com deficiência no local em que acontece o evento;
- O destino conta com atrativos de realizações técnicas que geram a atração de visitantes ao longo de todo o ano com interesse específico, independentemente de uma data especial no calendário de eventos;

- O local onde acontece a principal realização técnica – Universidade Federal de Santa Catarina – cumpre alguns dos quesitos de acessibilidade para pessoas com deficiência.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

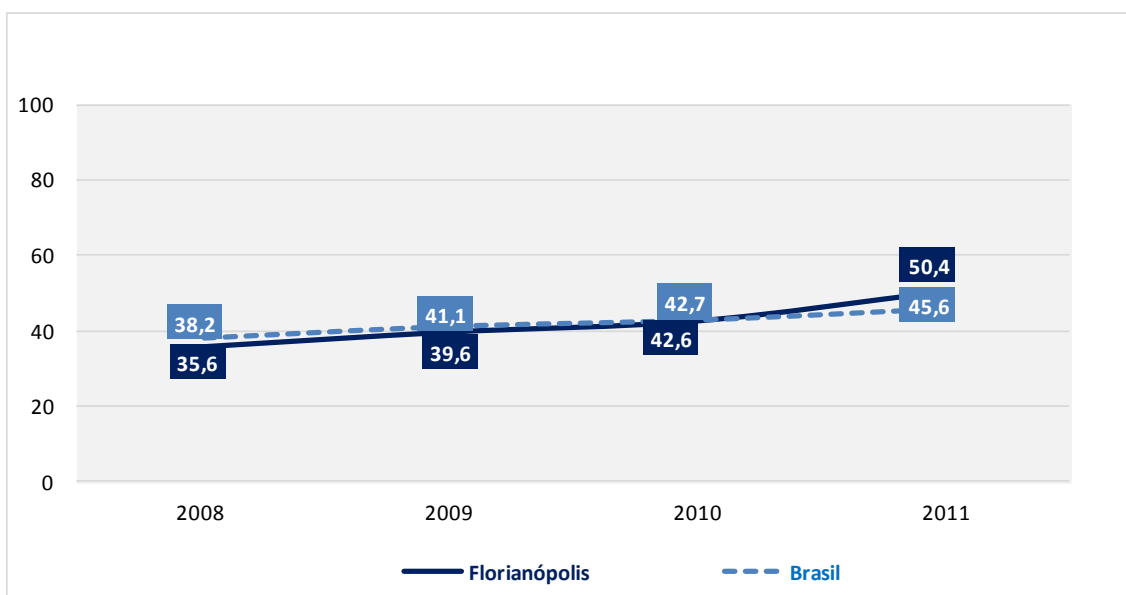
- Inexistência de estudo de capacidade de carga ou suporte para o principal atrativo natural – Praia de Jurerê Intenacional –, a fim de minimizar o impacto da atividade turística sobre os recursos;
- A carência de um estudo de capacidade de carga aplicado ao principal atrativo cultural indicado e a estrutura de apoio aos visitantes no local, que necessita de melhorias;
- Não há condições de acessibilidade para pessoas com deficiência no principal atrativo cultural – Mercado Público Municipal;
- Inexistência de um estudo de capacidade de carga para o principal evento programado – *Réveillon* – que, segundo a comunidade local traz impactos como o aumento do tráfego de veículos e irresponsabilidades no trânsito;
- Não há no destino o monitoramento da capacidade de carga ou suporte da principal realização técnica sinalizada – Universidade Federal de Santa Catarina.

3.6 Marketing e promoção do destino

Na dimensão *Marketing e promoção do destino* foram analisadas as seguintes variáveis: (i) plano de marketing; (ii) participação em feiras e eventos; (iii) promoção do destino; e (iv) página do destino na internet (*website*).

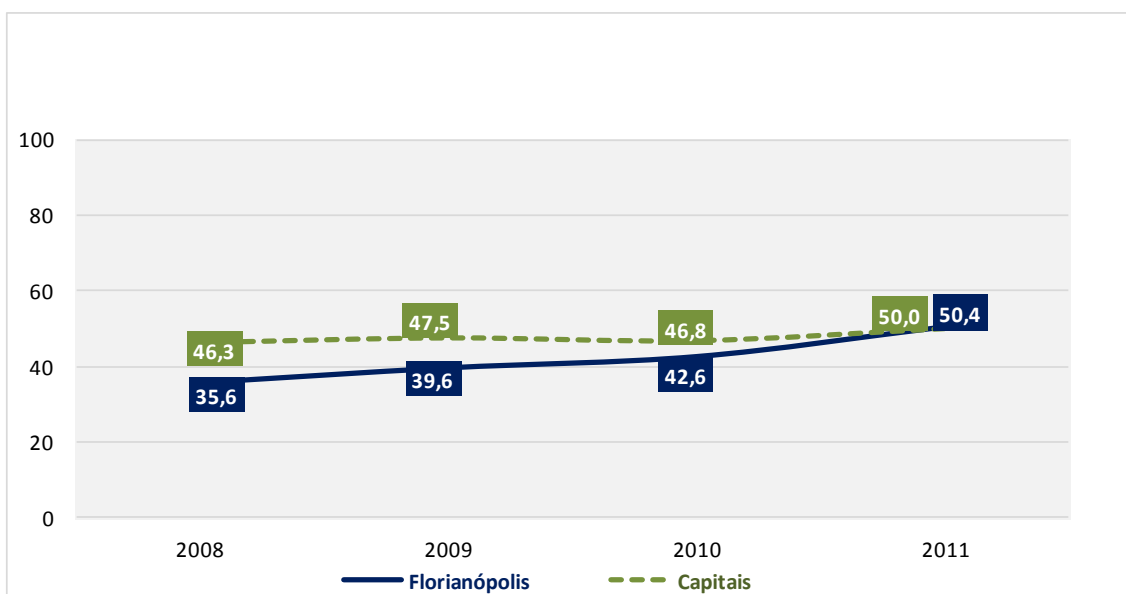
Em *Marketing e promoção do destino*, a média Brasil em 2011 foi 45,6. Florianópolis registrou 50,4 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 12. Índices marketing e promoção do destino – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 50,0 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 13. Índices marketing e promoção do destino – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de Florianópolis na dimensão *Marketing e promoção do destino* foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- O município é contemplado por um plano de marketing regional – Plano Catarina – que prevê metas de mercado para o turismo no destino, apesar de não possuir um plano de marketing do destino, com metas e análises de ambientes definidos;
- O destino participou de eventos e feiras regionais, estaduais, nacionais e internacionais do setor de turismo nos últimos dois anos. Além disso, há participação contínua em feiras e eventos não voltados ao setor de turismo, de forma a ampliar a promoção do destino no mercado especializado nacional e internacional;
- Os resultados dos eventos dos quais o destino participa são avaliados por meio da contagem de relacionamentos estabelecidos após o evento. Esta prática ocorre em eventos de turismo e em eventos de outros setores não diretamente ligados ao turismo;
- O destino turístico produziu *roadshows* em outras cidades e estados nos últimos 5 anos para se promover fora de seu território;
- Existe material promocional institucional disponível em português, inglês, espanhol, francês e alemão. Esse material promocional passa por revisão ortográfica profissional, tanto em português como em idiomas estrangeiros;
- É produzido material promocional que apresenta a estrutura disponível para eventos;
- Disponibilidade de uma agenda de eventos que pode ser consultada gratuitamente nas formas impressa e *on-line*;
- Florianópolis oferece ao turista uma central telefônica de informações turísticas através da qual os visitantes podem obter informações sobre atrativos, equipamentos e serviços disponíveis no destino;
- A página institucional do município na internet – acessível pelo endereço www.pmf.sc.gov.br – traz informações turísticas sobre o destino;
- A principal página de turismo do destino – acessível pelo endereço www.guiafloripa.com.br – está disponível em idioma estrangeiro.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Inexistência de um plano de marketing formal para o destino, o qual poderia ser elaborado com a colaboração de diversos atores, contendo metas e responsabilidades definidas, fundamentado em pesquisa sobre a demanda turística, contemplando a relação com agências e operadoras e definindo indicadores de desempenho;
- O material promocional do destino Florianópolis não alerta o visitante sobre ações de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes, tampouco sobre a importância de preservar o meio ambiente;
- Não há ações no ambiente virtual que deixem claro aos potenciais turistas a preocupação do destino em prevenir a exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo e em preservar o meio ambiente.

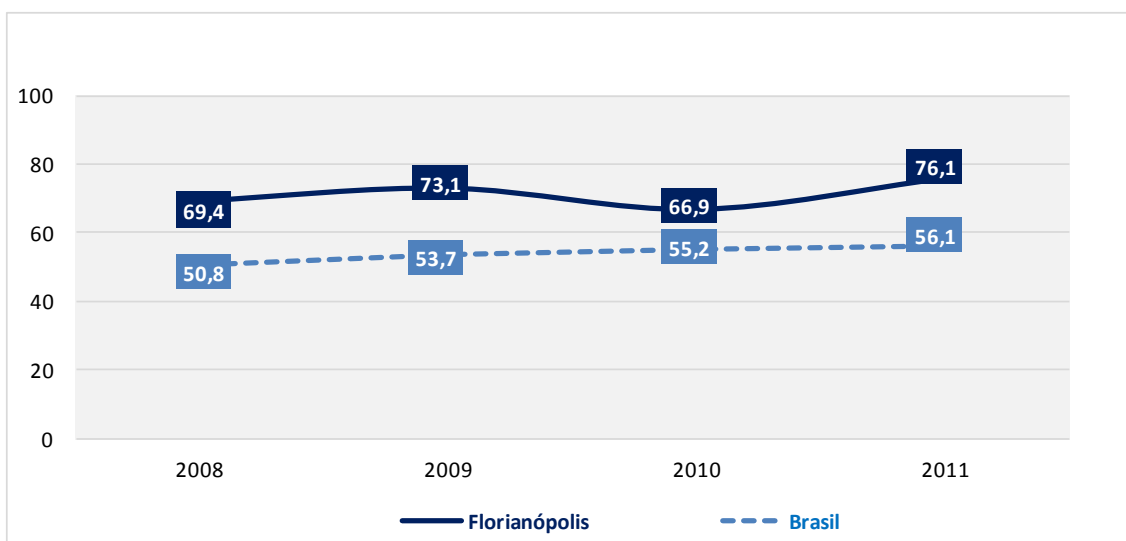
3.7 Políticas públicas

Para avaliar a dimensão *Políticas públicas* foram considerados os seguintes aspectos:

(i) estrutura municipal para apoio ao turismo; (ii) grau de cooperação com o governo estadual; (iii) grau de cooperação com o governo federal; (iv) planejamento para a cidade e para a atividade turística; e (v) grau de cooperação público-privada.

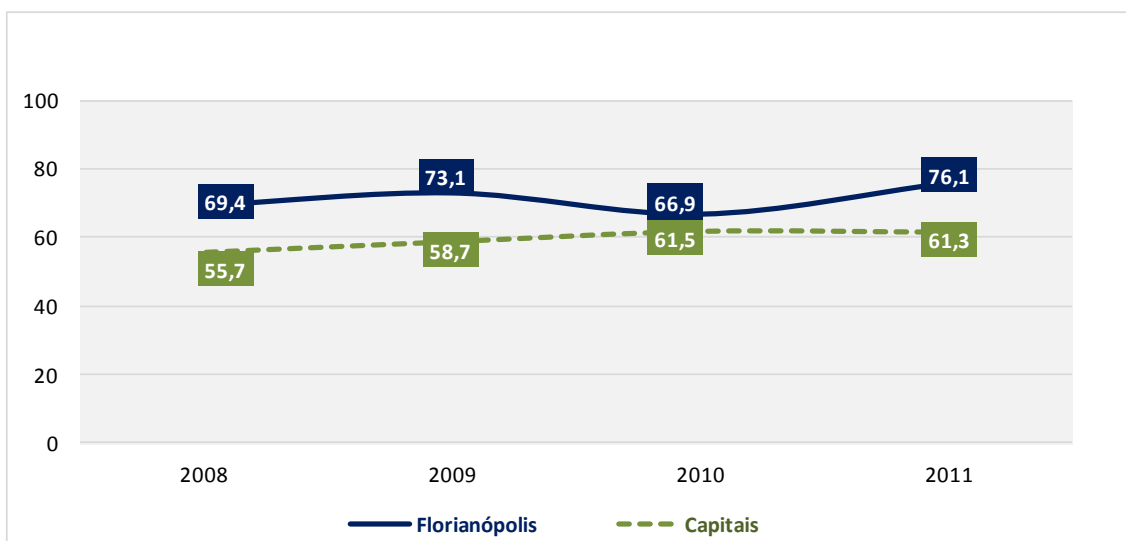
Em *Políticas públicas*, a média Brasil em 2011 foi 56,1. Florianópolis registrou 76,1 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 14. Índices políticas públicas – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 61,3 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 15. Índices políticos públicas – destino x capitais: 2008-2011



Contribuíram de maneira positiva para a composição do indicador de competitividade nesta dimensão fatores como:

- Existência de uma secretaria municipal com a atribuição exclusiva de coordenar ou incentivar o desenvolvimento do turismo;
- No ano anterior, a Secretaria Municipal de Turismo desenvolveu projetos em conjunto com outras secretarias em atividades relacionadas ao turismo, entre eles, a Operação Floripa Verão em parceria com alguns órgãos públicos como a Secretaria Municipal de Segurança e Secretaria Municipal de Transporte;
- Foram recebidos recursos provenientes de emendas parlamentares, segundo lei orçamentária anual de 2010;
- Presença de uma instância de governança local ativa – em formato de Conselho Municipal de Turismo – dedicada ao acompanhamento da atividade turística;
- Houve, no ano anterior, investimentos diretos do governo estadual em projetos que visavam a competitividade do turismo;
- Além de atuar em cooperação com o Ministério do Turismo em programas ou convênios, o destino registrou investimentos diretos do governo federal em projetos ligados ao turismo no ano anterior;
- O destino participou de programas de modernização administrativa ou fiscal na gestão municipal nos últimos cinco anos, como o Programa de Modernização da Arrecadação Tributária (PMAT) e o Programa Nacional de Apoio à Gestão Administrativa e Fiscal dos Municípios Brasileiros (PNAFM);
- Existe um Plano Diretor Municipal, revisado recentemente, que contempla o setor de turismo;
- O destino conta com um planejamento formal para o setor de turismo: o Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo de Florianópolis, publicado em junho de 2011 e aprovado pelo Conselho Municipal de Turismo no dia 9 de agosto de 2011;
- Foram realizadas ações e executados projetos em parceria com a iniciativa privada ou com entidades de classe representativas do setor ao longo do ano anterior.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

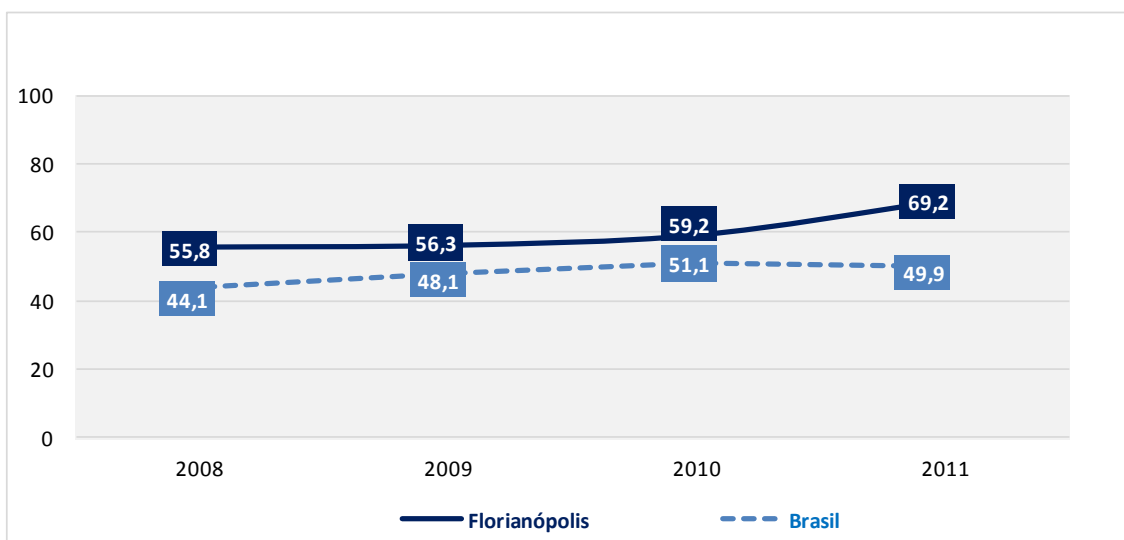
- O órgão gestor de turismo não dispõe de recurso próprio para coordenar e incentivar o desenvolvimento do setor;
- Não há representação do órgão municipal de turismo junto ao Conselho Estadual de Turismo.

3.8 Cooperação regional

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes à *Cooperação regional*: (i) governança; (ii) projetos de cooperação regional; (iii) planejamento turístico regional; (iv) roteirização; e (v) promoção e apoio à comercialização de forma integrada.

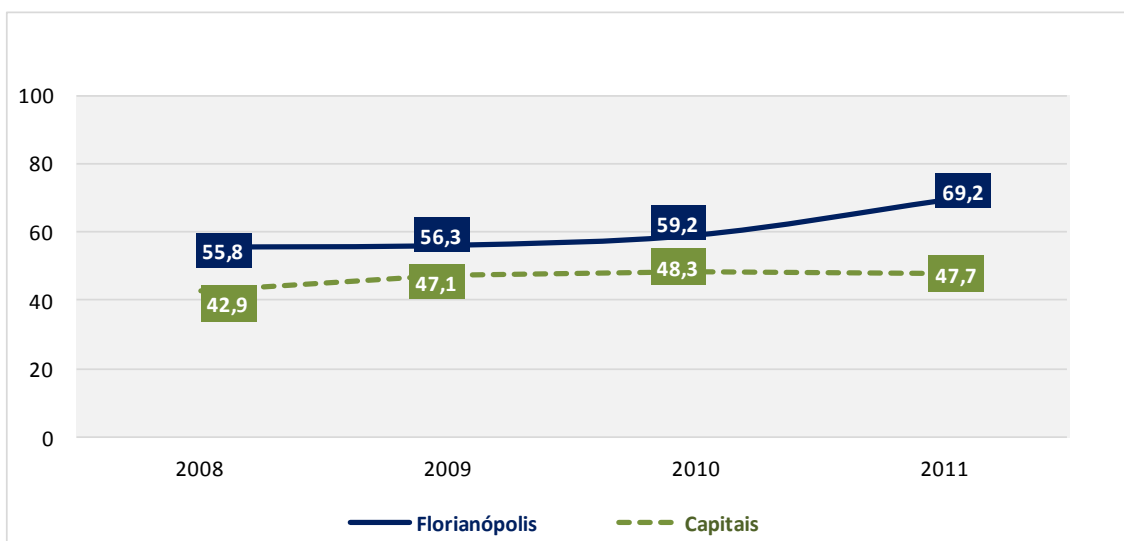
Em *Cooperação regional*, a média Brasil em 2011 foi 49,9. Florianópolis registrou 69,2 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 16. Índices cooperação regional – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 47,7 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 17. Índices cooperação regional – destino x capitais: 2008-2011



Na dimensão *Cooperação regional*, alguns dos fatores que exerceram impacto positivo sobre o índice obtido foram:

- O destino faz parte de uma instância de governança regional – Instância de Governança Regional da Grande Florianópolis – que conta com a participação ativa de diversos atores do segmento turístico da região da Grande Florianópolis;
- A instância regional dispõe de um gestor executivo com dedicação parcial à coordenação, realiza parcerias com os setores públicos e privados dos municípios que representa, e mantém reuniões bimestrais. Essa instância dispõe de suporte para a condução de suas atividades oferecido pelo Governo Estadual;
- Foram realizadas ações para mobilizar atores do segmento turístico do destino para a importância da cooperação regional no ano anterior;
- Existem projetos de cooperação regional compartilhados entre o município avaliado e outros destinos da região da Grande Florianópolis, entre eles, o Projeto de Desenvolvimento e Ampliação do Caminho das Ostras;
- Existência de um plano de desenvolvimento turístico integrado para a região – Plano de Desenvolvimento Regional de Turismo da Grande Florianópolis – no

qual estão previstas metas e estratégias e cujas ações e projetos contemplam o município avaliado;

- Além disso, o destino integra roteiros regionais, comercializados por operadores e agências que foram estruturados com a participação de atores do *trade* turístico;
- A elaboração dos roteiros regionais dos quais o destino faz parte considerou questões de sustentabilidade, como os princípios constantes nos documentos do Plano de Regionalização (Mtur);
- No ano anterior, o destino participou de eventos para a promoção e comercialização dos roteiros regionais e da região turística dos quais faz parte, e realizou ações promocionais, em parceria com outros destinos da mesma região.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

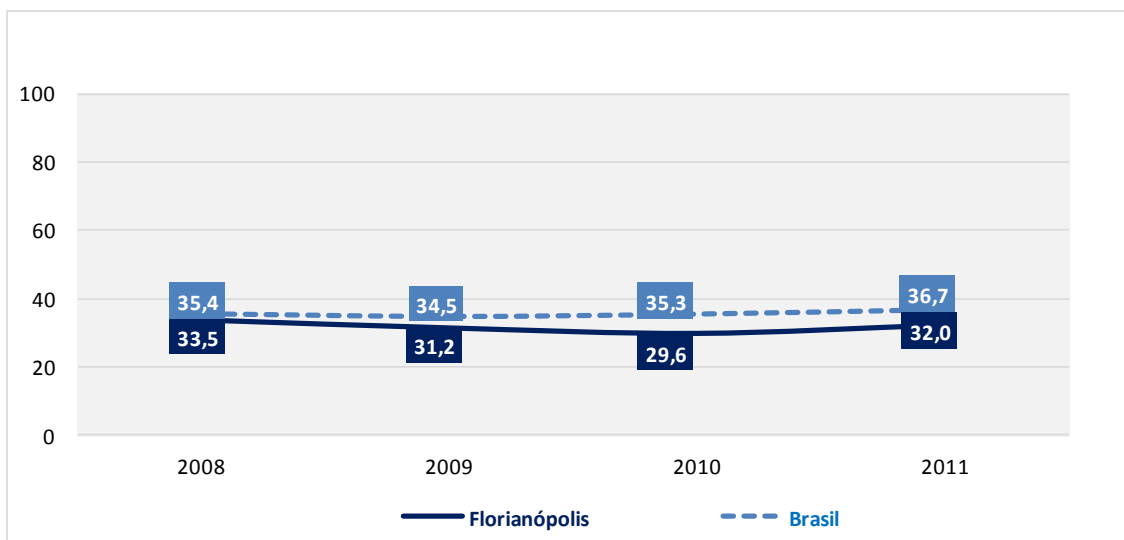
- O fato de a instância de governança regional – Instância de Governança Regional da Grande Florianópolis – não estar formalmente constituída e não contar com recurso próprio, além de não possuir representação no Conselho Estadual de Turismo;
- Os roteiros regionais dos quais o destino faz parte não foram elaborados com base em informações de um inventário ou cadastro da oferta turística;
- As ações promocionais para a região não levaram em conta a relação com agentes e operadores de turismo receptivo;
- Inexistência de uma página institucional da região turística na internet;
- O destino não produziu material promocional da região turística da qual faz parte.

3.9 Monitoramento

Na dimensão *Monitoramento* foram analisados os seguintes quesitos: (i) pesquisa de demanda; (ii) pesquisa de oferta; (iii) sistema de estatísticas do turismo; (iv) medição dos impactos da atividade turística; e (v) setor específico de estudos e pesquisas.

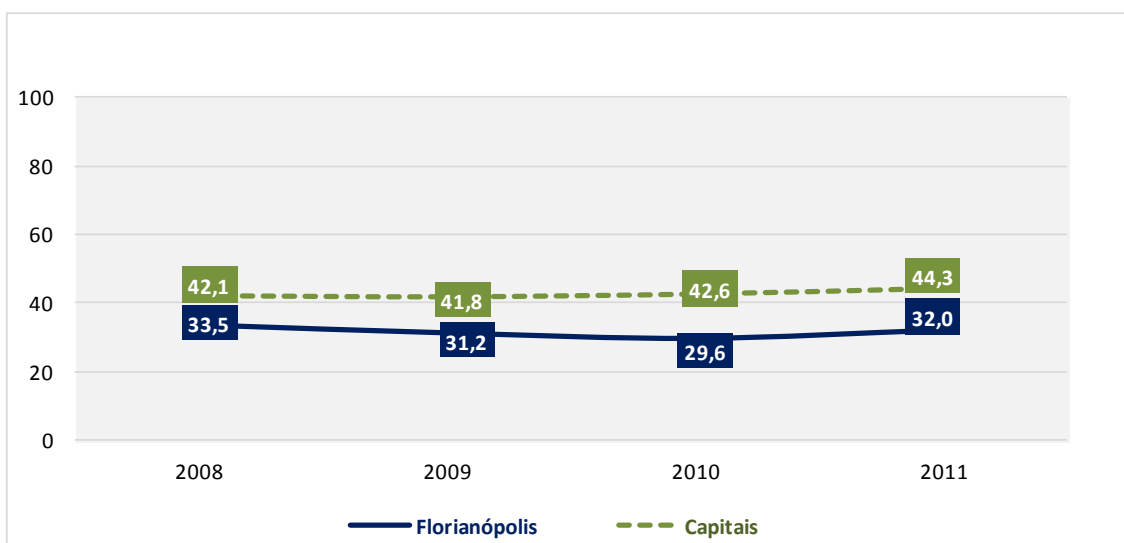
Em *Monitoramento*, a média Brasil em 2011 foi 36,7. Florianópolis registrou 32,0 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 18. Índices monitoramento – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 44,3 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 19. Índices monitoramento – destino x capitais: 2008-2011



Na dimensão *Monitoramento*, o indicador de Florianópolis foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- É realizada pesquisa de demanda periódica, levantamento que gera dados relevantes para o planejamento do turismo no destino;
- Existência de pesquisa de oferta – Cadastramento – atualizada;
- Aproveitamento e divulgação dos dados coletados na pesquisa de demanda e de oferta em planejamento, políticas públicas, ações de marketing e promoção;
- Existência de instituição que realiza pesquisas em turismo, focadas no destino ou na região turística da qual o destino faz parte – Assesc e Instituto Federal.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

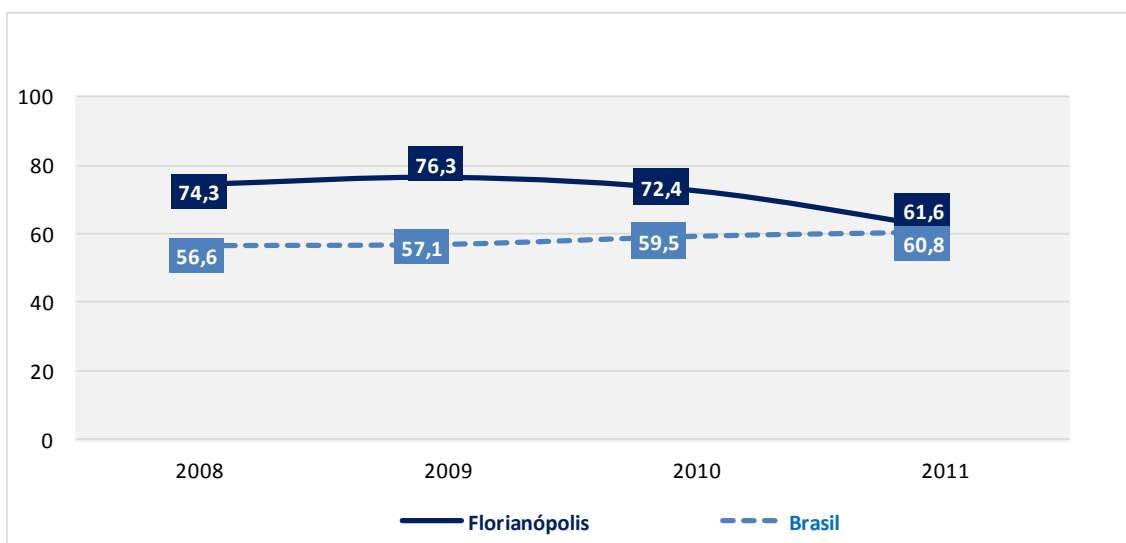
- Ausência de um sistema de indicadores de desempenho do setor do turismo;
- Não há um conjunto técnico de estatísticas turísticas ou relatórios de conjuntura turística dos segmentos relacionados ao turismo;
- O destino não acompanha os objetivos da política em turismo em nível estadual e em nível federal;
- Não há monitoramento dos impactos econômicos, sociais, ambientais ou culturais gerados pelo turismo;
- A administração pública local não possui um setor específico de estudos que realize pesquisas em turismo.

3.10 Economia local

Para avaliar a dimensão *Economia local* foram considerados os seguintes aspectos: (i) aspectos da economia local; (ii) infraestrutura de comunicação; (iii) infraestrutura e facilidades para negócios; e (iv) empreendimentos ou eventos alavancadores.

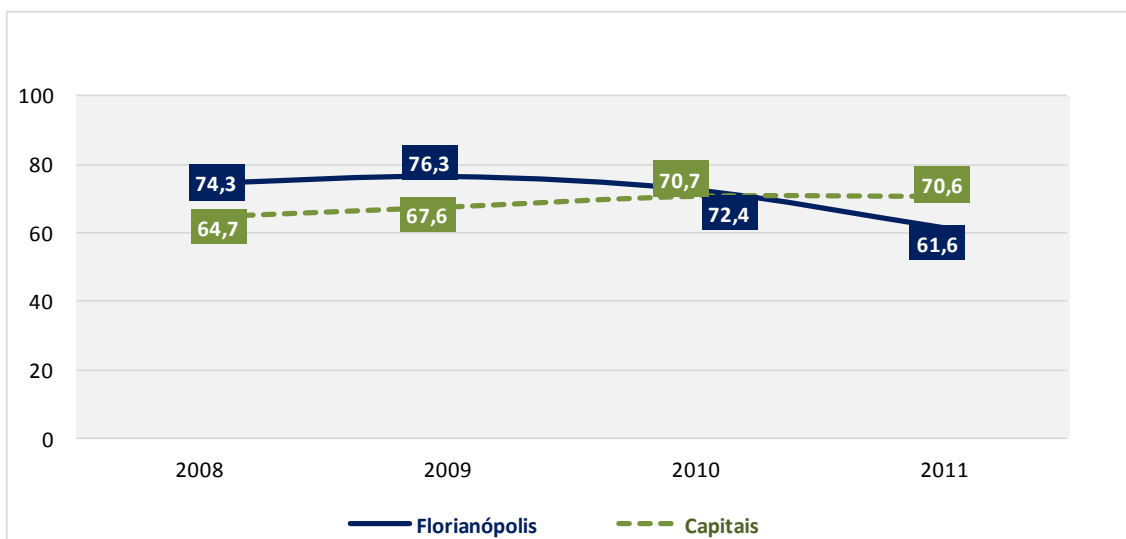
Em *Economia local*, a média Brasil em 2011 foi 60,8. Florianópolis registrou 61,6 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 20. Índices economia local – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 70,6 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 21. Índices economia local – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de Florianópolis foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Oferta de serviços de acesso à internet em banda larga no destino e disponibilidade de acesso gratuito à internet em locais públicos;
- Presença de caixas eletrônicos de autoatendimento disponíveis 24 horas para saques com cartões de crédito internacionais;
- Existência de casas de câmbio para turistas estrangeiros;
- O destino aplica políticas de incentivo à formalização de estabelecimentos comerciais e de prestadores de serviços, como o programa Empreendedor Individual;
- Atuação de um *Convention & Visitors Bureau* exclusivo da região;
- Existência de um polo de empresas de base tecnológica significativo para movimentar a economia local, que tende a gerar fluxo turístico receptivo em consequência de sua existência.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- O destino não oferece benefícios de isenção ou redução de impostos ou taxas para as atividades características do turismo;
- Não são disponibilizados benefícios financeiros locais ou regionais (linhas especiais de financiamento) para os proprietários de empreendimentos e serviços de turismo; apenas para o setor público.

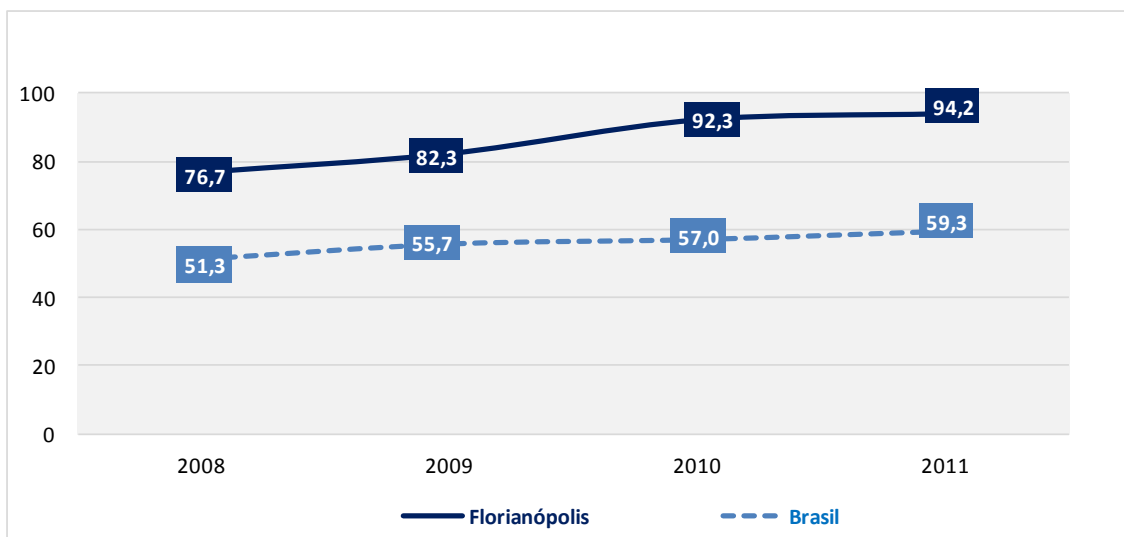
Além destes fatores, dados econômicos de fontes secundárias também foram observados, como o PIB, PIB *per capita* e volume de operações de crédito, por exemplo.

3.11 Capacidade empresarial

O *Índice de Competitividade* analisou os seguintes quesitos referentes à *Capacidade empresarial*: (i) capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local; (ii) presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo; (iii) concorrência e barreiras de entrada; e (iv) presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias.

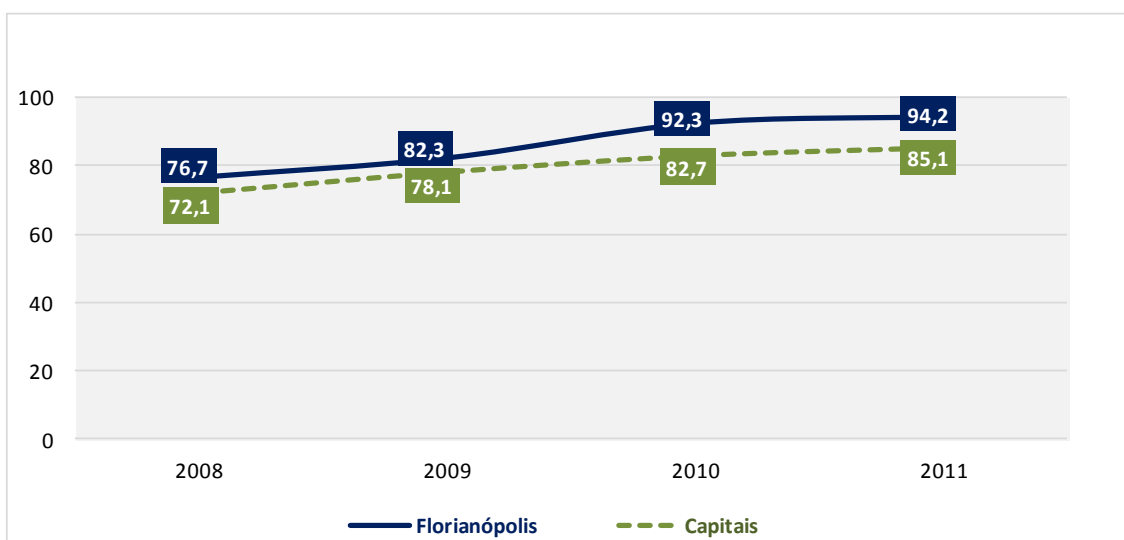
Em *Capacidade empresarial*, a média Brasil em 2011 foi 59,3. Florianópolis registrou 94,2 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 22. Índices capacidade empresarial – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 85,1 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 23. Índices capacidade empresarial – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de Florianópolis foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de instituições de ensino com programas regulares de formação técnica, de formação superior e de cursos livres, e a oferta de escolas de formação em idioma estrangeiro;
- Em entrevistas com o empresariado local, foi constatado que existe pessoal local qualificado para trabalhar em cargos de gerência ou administrativos em meios de hospedagem, em agências ou operadoras e em estabelecimentos de alimentos e bebidas;
- Presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo, como redes de locação de automóveis, cadeias de restaurantes e redes de meios de hospedagem;
- Aplicação de programa de qualificação especificamente voltado para empresários ou gerentes de empreendimentos turísticos;
- Foi constatada a existência de adensamentos de empreendimentos turísticos que fomentam o empreendedorismo como arranjos produtivos locais;
- Presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias com mais de mil funcionários e de empresas que exportam mercadorias de alto valor agregado.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador está:

- Barreiras à entrada de novos empreendimentos turísticos – entre elas a falta de incentivos fiscais e a dificuldade para a obtenção de licenciamento ambiental.

Apesar dos fatores positivos, em algumas questões não foram identificados todos os itens avaliados, o que fez com que o destino não atingisse a pontuação máxima em todas as questões.

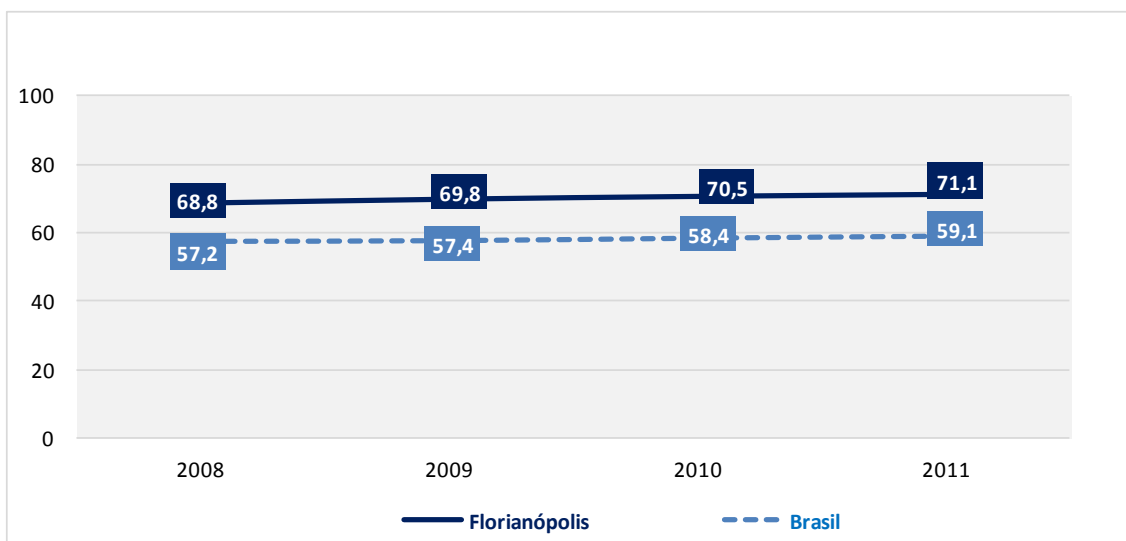
3.12 Aspectos sociais

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes aos *Aspectos sociais*: (i) acesso à educação; (ii) empregos gerados pelo turismo; (iii) política de enfrentamento e prevenção à exploração sexual infanto-juvenil; (iv) uso de atrativos e

equipamentos turísticos pela população; e (v) cidadania, sensibilização e participação na atividade turística.

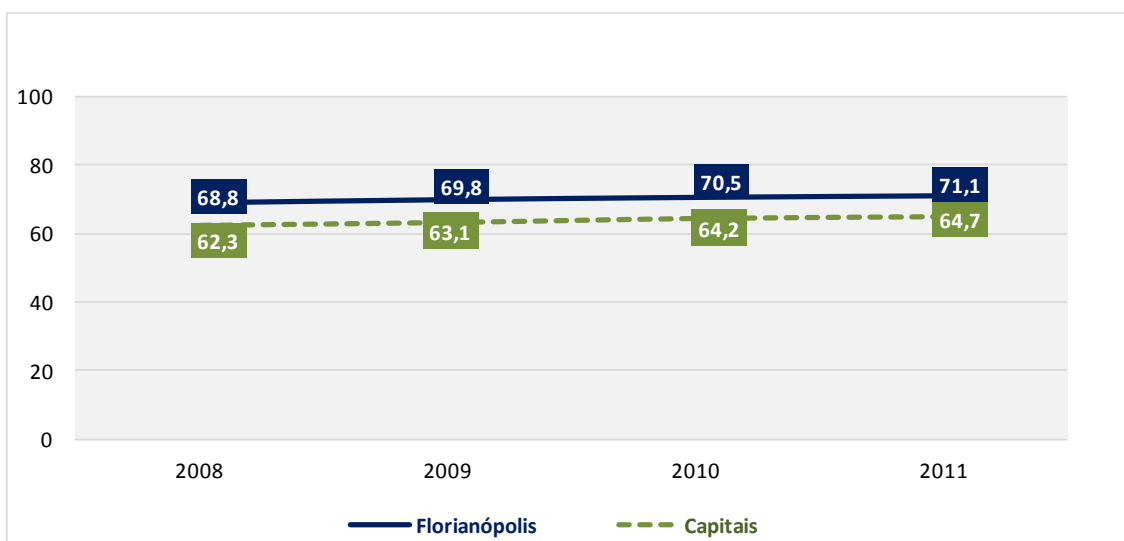
Em *Aspectos sociais*, a média Brasil em 2011 foi 59,1. Florianópolis registrou 71,1 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 24. Índices aspectos sociais – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 64,7 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 25. Índices aspectos sociais – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de Florianópolis foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- São realizados investimentos em educação além do percentual obrigatório de 25%;
- Adoção de políticas de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes por parte do poder público municipal;
- O município sensibiliza constantemente os cidadãos sobre a importância da atividade turística para o destino – por meio de palestras e propagandas, e alerta o turista para a preservação do meio ambiente;
- A sociedade civil organizada se envolve com a atividade turística por meio de associações de moradores, organizações não-governamentais, sindicatos e cooperativas.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Houve relatos de que há no destino utilização de mão de obra informal durante a alta temporada, principalmente nos meios de hospedagem e agências de receptivo;

- Inexistência de programa específico de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo, ação que fortaleceria o destino ao mobilizar a iniciativa privada, o poder público municipal e o terceiro setor;
- Ausência de programas de incentivo ao uso dos equipamentos turísticos pela população local;
- Não existe elaboração de orçamento participativo – apenas a aprovação de orçamento previamente estabelecido;
- A população não participa das decisões com relação às atividades ou projetos turísticos através de audiências públicas ou conselhos e fóruns municipais.

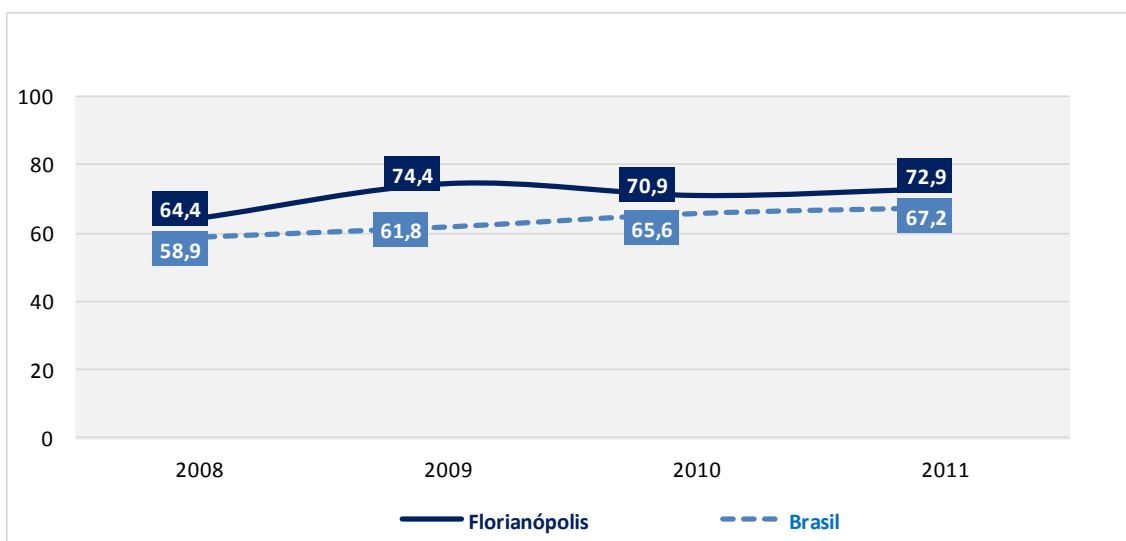
Além destes fatores, também foram considerados indicadores sociais do município, como percentual de habitantes com acesso ao ensino, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), dentre outros.

3.13 Aspectos ambientais

Para avaliar a dimensão *Aspectos ambientais* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura e legislação municipal de meio ambiente; (ii) atividades em curso potencialmente poluidoras; (iii) rede pública de distribuição de água; (iv) rede pública de coleta e tratamento de esgoto; (v) coleta e destinação pública de resíduos; e (vi) unidades de conservação no território municipal.

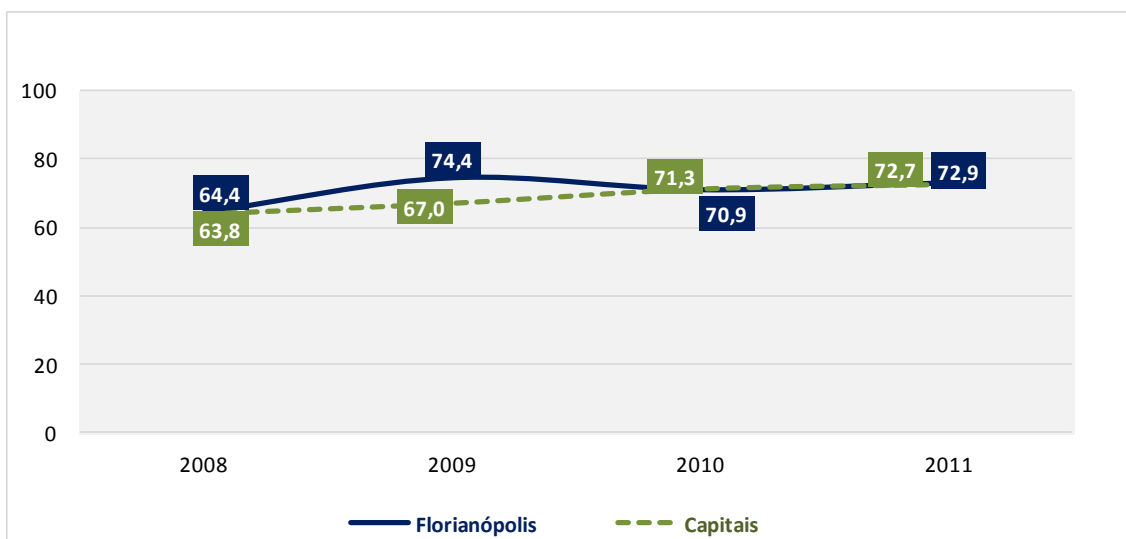
Em *Aspectos ambientais*, a média Brasil em 2011 foi 67,2. Florianópolis registrou 72,9 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 26. Índices aspectos ambientais – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 72,7 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 27. Índices aspectos ambientais – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de Florianópolis foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de órgãos municipais – Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano e Fundação Municipal do Meio Ambiente – com atribuição exclusiva de coordenar e incentivar a preservação do meio ambiente, dotada de recurso próprio;
- Presença de Conselho Municipal do Meio Ambiente atuante;
- Disponibilidade de um Fundo Municipal para o meio ambiente efetivo – cujos recursos estão disponíveis para ser aplicados;
- O município possui uma rede pública de distribuição de água, dispõe de estação de tratamento de água que atende ao destino e realiza campanhas de educação periódicas para o uso racional do recurso;
- O destino é atendido por um sistema público de coleta de esgoto com configuração de separador absoluto;
- Existência de política de monitoramento da balneabilidade em ambientes naturais (como rios, lagos, lagoas ou praias);
- Destinação pública de resíduos sólidos residenciais e comerciais para aterro sanitário e tratamento de resíduos hospitalares;
- Disponibilidade de serviços de coleta seletiva residencial que atinge grande parte da população;
- São realizadas campanhas de educação ambiental periódicas no destino;
- Presença de Unidades de Conservação em território municipal – Parque Municipal da Lagoa do Peri – detentora de conselho gestor.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

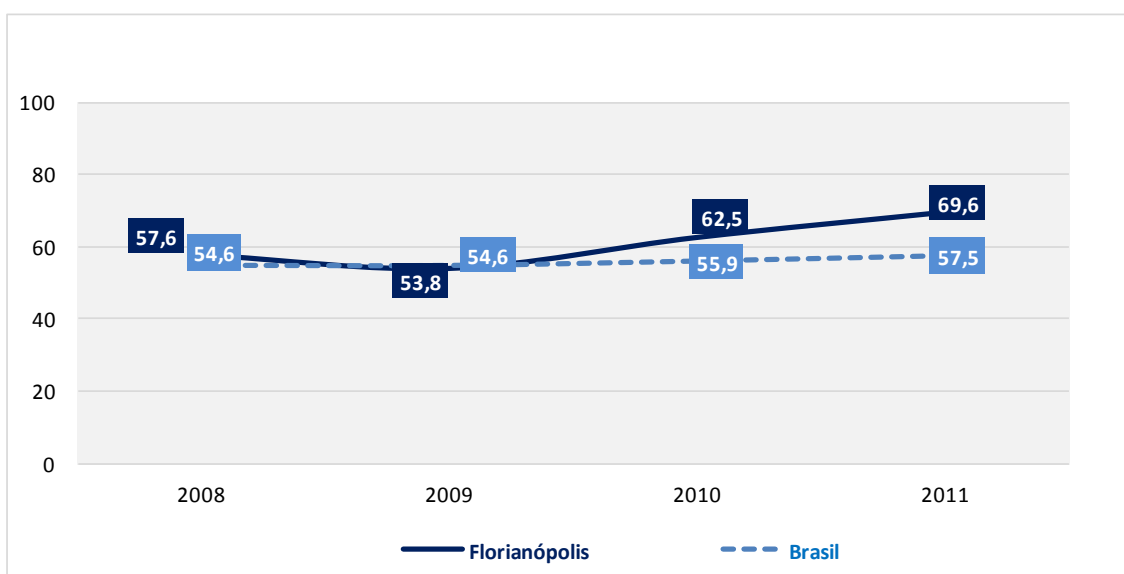
- Inexistência de Código Ambiental Municipal ou similar;
- Ausência de legislação específica para a adoção de fontes de energia limpa ou renovável em estabelecimentos públicos ou privados;
- Presença de atividades potencialmente poluidoras, com alvará de funcionamento ou de localização no território municipal, como pedreiras;
- Não há estação de tratamento de água para a sua reutilização;
- Ausência de plano de manejo para a principal Unidade de Conservação indicada – Parque Municipal da Lagoa do Peri.

3.14 Aspectos culturais

Nesta dimensão foram analisados os seguintes quesitos: (i) produção cultural associada ao turismo; (ii) patrimônio histórico e cultural; e (iii) estrutura municipal para apoio à cultura.

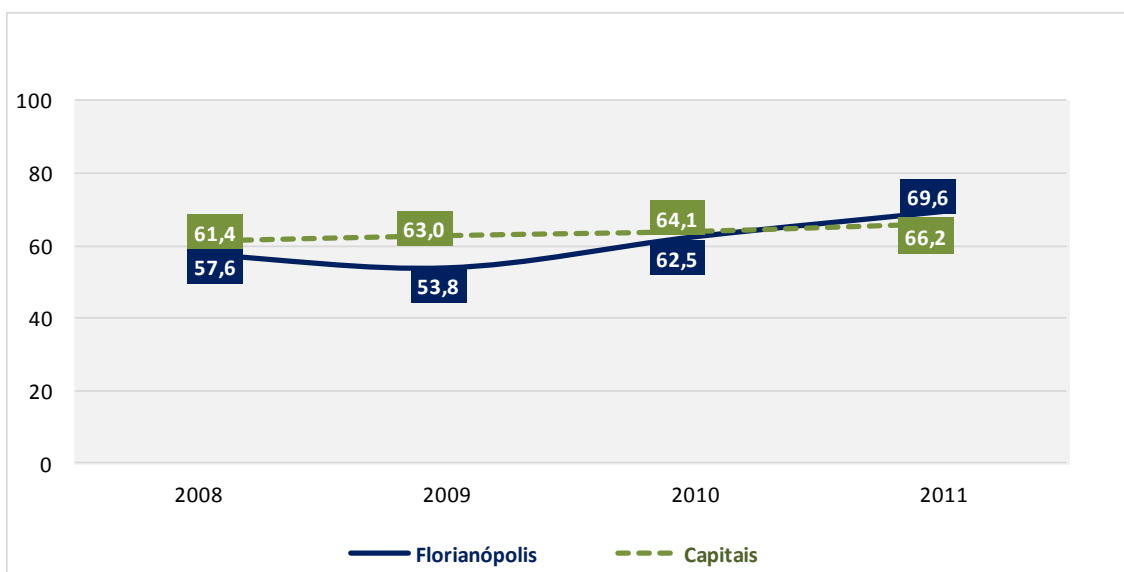
Em *Aspectos culturais*, a média Brasil em 2011 foi 57,5. Florianópolis registrou 69,6 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 28. Índices aspectos culturais – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 66,2 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 29. Índices aspectos culturais – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de Florianópolis foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de atividade artesanal típica – rendas de bilro – comercializada em esfera nacional e existência de culinária típica pela qual o destino é reconhecido em esfera nacional – ostras;
- O destino apresenta tradições culturais evidentes e típicas do seu território, entre elas as lendas e causos de Franklin Cascaes e as crenças das benzeduras;
- Existem manifestações religiosas no destino – Festa do Divino e Procissão Nosso Senhor dos Passos – que atraem fluxo turístico;
- Presença de comunidades tradicionais presentes no território municipal;
- Presença de grupos artísticos de manifestação popular tradicional como o Grupo Folclórico do Sambaqui e o Grupo Alevanta Meu Boi;
- Existência de patrimônio imaterial registrado – Procissão Nosso Senhor dos Passos – que se constitui em atrativo turístico, para os quais são aplicadas política de preservação de bens culturais imateriais;
- Existência de patrimônio artístico tombado – Pintura da Vista Baía Sul –; de sítio arqueológico registrado – Sítio Arqueológico e paisagístico da Ilha do Campeche –; e de bens tombados como patrimônio histórico – Casa da

Alfândega, Museu Vitor Meirelles, Fortaleza de São José da Ponta Grossa, etc – considerados atrativos turísticos;

- Presença de um órgão da administração local com atribuição exclusiva de incentivar o desenvolvimento da cultura e que dispõe de recurso próprio;
- O destino aderiu ao Sistema Nacional de Cultura e aplica política municipal de cultura, que dentre outros benefícios ajuda a manter um calendário de manifestações culturais;
- Existência de legislação municipal de cultura;
- O destino executa projetos de implementação de turismo cultural como o projeto de formação de condutores culturais do centro histórico do município e o programa de incentivo à cultura das rendeiras de bilro.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- O órgão da administração local com atribuição de incentivar o desenvolvimento da cultura não compartilhou projetos ou atividades em conjunto com o órgão gestor do turismo em 2010;
- O Fundo Municipal de Cultura não está efetivo;
- Não há monitoramento da utilização turística do patrimônio cultural aplicando controle de capacidade de suporte ou carga.

4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE

A Tabela 1, apresentada a seguir, consolida os resultados gerais do destino nas dimensões avaliadas. O índice geral é o resultado da soma ponderada das 13 dimensões, analisadas segundo a sua importância para a competitividade do turismo. É possível verificar ainda os índices registrados nas quatro edições do *Índice de Competitividade*, além dos resultados do grupo das capitais avaliadas.

Ao realizar uma análise sobre a série histórica dos resultados de Florianópolis, é possível concluir que, em 2011, houve aumento do indicador de competitividade do destino (Índice geral) em comparação ao ano anterior. Como explicado anteriormente, nesta análise são consideradas diferenças de pontuação superiores a 1,0 ponto no indicador na comparação entre 2010 e 2011.

Se a análise for realizada sobre as 13 dimensões avaliadas por este estudo, é possível observar que houve evolução nos resultados dos últimos dois anos em *Marketing e promoção do destino*, *Políticas públicas*, *Cooperação regional*, *Monitoramento*, *Capacidade empresarial*, *Aspectos ambientais* e *Aspectos culturais*.

As dimensões *Infraestrutura geral*, *Acesso* e *Aspectos sociais* registraram estabilidade de resultados em 2011 em relação a 2010.

Por fim, foi possível observar que as dimensões *Serviços e equipamentos turísticos*, *Atrativos turísticos* e *Economia local* apresentaram regressão de indicadores quando avaliadas as edições de 2011 e 2010.

Tabela 1. Índices de competitividade do destino e médias Brasil e capitais

Dimensões	Brasil				Capitais				Florianópolis			
	2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011
Índice geral	52,1	54,0	56,0	57,5	59,5	61,9	64,1	65,5	62,9	66,2	68,2	70,0
Infraestrutura geral	63,8	64,6	65,8	68,4	70,5	71,3	74,3	75,8	78,3	83,5	85,6	85,3
Acesso	55,6	58,1	60,5	61,8	66,9	69,9	72,0	74,0	67,1	72,7	73,5	74,1
Serviços e equipamentos turísticos	44,8	46,8	50,8	52,0	56,8	59,4	63,3	64,1	65,5	70,0	75,9	73,9
Atrativos turísticos	58,2	59,5	60,5	62,0	56,6	58,5	59,5	61,3	57,8	60,3	64,2	62,7
Marketing e promoção do destino	38,2	41,1	42,7	45,6	46,3	47,5	46,8	50,0	35,6	39,6	42,6	50,4
Políticas públicas	50,8	53,7	55,2	56,1	55,7	58,7	61,5	61,3	69,4	73,1	66,9	76,1
Cooperação regional	44,1	48,1	51,1	49,9	42,9	47,1	48,3	47,7	55,8	56,3	59,2	69,2
Monitoramento	35,4	34,5	35,3	36,7	42,1	41,8	42,6	44,3	33,5	31,2	29,6	32,0
Economia local	56,6	57,1	59,5	60,8	64,7	67,6	70,7	70,6	74,3	76,3	72,4	61,6
Capacidade empresarial	51,3	55,7	57,0	59,3	72,1	78,1	82,7	85,1	76,7	82,3	92,3	94,2
Aspectos sociais	57,2	57,4	58,4	59,1	62,3	63,1	64,2	64,7	68,8	69,8	70,5	71,1
Aspectos ambientais	58,9	61,8	65,6	67,2	63,8	67,0	71,3	72,7	64,4	74,4	70,9	72,9
Aspectos culturais	54,6	54,6	55,9	57,5	61,4	63,0	64,1	66,2	57,6	53,8	62,5	69,6

Fonte: FGV, MTur, Sebrae 2012

* O resultado Brasil considera a amostra das 65 cidades analisadas. Os resultados das "Capitais" refletem a média dos índices do grupo de cidades de mesma característica geopolítica.